

MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS URBANOS EM ITACARÉ (BA), BRASIL

Paula Fabyanne Marques Ferreira¹
Lindon Fonseca Matias²

Resumo

Este trabalho pretende contribuir com o conhecimento sobre a dinâmica de produção do espaço geográfico na cidade de Itacaré, localizada na região cacauceira do estado da Bahia, Brasil. A emergência da cidade como polo turístico e sua perspectiva de desenvolvimento econômico tem ampliado a atratividade local e, por conseguinte, a pressão demográfica. A crescente urbanização, a especulação imobiliária sem planejamento e o intenso fluxo de turistas têm desencadeado processos que afetam toda a relação entre a sociedade e o espaço natural, causando uma série de impactos socioambientais. A metodologia teve como principal estratégia a espacialização de atributos socioambientais e a integração destes, considerando as características físicas e sociais da área em estudo. Além do levantamento e revisão bibliográfica, foram realizadas visitas em campo, coleta de informações em órgãos oficiais, realização de mapeamentos temáticos, entrevistas com moradores locais, turistas e representantes públicos, obtenção de imagens aéreas da área de estudo e elaboração da base de dados georreferenciados, enfocando os principais impactos socioambientais urbanos. O mapeamento e análise dos mesmos revelaram que o desenvolvimento local sem um planejamento estratégico e com expansão urbana voltada para o turismo, tem gerado impactos socioambientais e degradação da qualidade de vida dos segmentos mais pobres da população.

Palavras-chave: mapeamento, impactos socioambientais urbanos, expansão urbana, Itacaré.

¹ Geógrafa, Prof. Esp., Mestranda, UNICAMP(SP), Brasil

² Geógrafo, Professor Doutor, UNICAMP(SP), Brasil

Abstract

This paper intends to contribute to knowledge about the dynamics of production of geographical space in the town of Itacaré, located in the cocoa region of Bahia, Brazil. The emergence of the city as a tourist hub and its outlook for economic development has increased the local attraction and, consequently, the demographic pressure. Increasing urbanization, real state speculation and massive flow of tourists have unleashed processes that affect the entire relationship between society and the natural space, causing a series of socio-environmental impacts. The methodology had as the most strategy, the spatialization and integration of these socio environmental attributes, considering the physical and social characteristics of the study area. In addition to the survey and literature review, visits were made in the field, collecting information in official establishments, conducting thematic mapping, interviews with local residents, tourists and government officials, obtaining aerial imagery of the study area and development of georeferenced database, focusing on the major urban socio-environmental impacts. The mapping and analysis of them revealed that local development and urban sprawl devoted to tourism without a strategic planning, has caused socio-environmental impacts and degradation of quality of life for the poorest segments of the population.

Keywords: mapping, urban socio-environmental impacts, urban sprawl, Itacaré.

Introdução

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2010), cada vez mais a população mundial deve se concentrar nas cidades e, dessa forma, a urbanização será uma das tendências demográficas mais importantes do século XXI. Pela primeira vez na história da humanidade, desde o ano de 2008, nossa espécie estabeleceu um marco histórico, com mais da metade da população mundial vivendo em ambientes urbanos.

O conceito de urbano, tal como se sabe, não é consensual, assim como os critérios para delimitação do tecido urbano também não são uniformes. O “fenômeno urbano”, como se oferece à análise atualmente (ou como resiste a ela), nas palavras de Lefebvre (2008),

depende de classificações subjetivas, assim como de noções metodologicamente já conhecidas, tais como níveis e dimensões.

Em função da própria dificuldade de se estabelecer um conceito objetivo para o fenômeno, tal qual não sabemos ao certo nem mesmo sua origem histórica, tais discussões remontam à Antiguidade, desde a origem das cidades, perpassando pelos processos que levaram ao desenvolvimento do “espaço urbano” em si, que hoje certamente contempla toda uma história do espaço e do tempo.

A base material da sociedade urbana tem sua visibilidade principal conferida nas cidades, contudo, essas são heterogêneas. As cidades, ainda que pequenos núcleos urbanos como Itacaré, consolidam-se ou estagnam-se a partir de movimentos de concentração e dispersão. Representam as dinâmicas sociais contemporâneas e pretéritas, sendo ao mesmo tempo processos e resultados que são forjados em diferentes dimensões, tais como a política, a econômica, a demográfica, entre outras, expressas no território de forma contínua e descontínua (OLANDA, 2008).

O fato de ser um lugar de contradições, parte do espaço entendido como condição, meio e produto da reprodução da sociedade (LEFEBVRE, 2008), o lugar se torna elemento central para a compreensão da dinâmica dos conflitos socioambientais urbanos, que se manifestam nos lugares pelas possibilidades de uso e apropriação do espaço urbano.

De modo geral, apesar das diferenças de tamanho, idade, estilo arquitetônico, particularidades e funções, as cidades tendem a se assemelhar cada vez mais, principalmente em relação ao consumo desigual do espaço urbano, assim como na geração dos mais variados tipos de impactos socioambientais. Tornando-se, desse modo, objeto de estudo de inúmeros pesquisadores, na tentativa de avaliar, diagnosticar, compreender e prever os efeitos dessa ocupação humana sobre o espaço natural, assim como sua dinâmica temporal (GONÇALVES & GUERRA, 2009).

Segundo Coelho (2009), acredita-se, por exemplo, que a concentração de pessoas num determinado espaço físico, acelera determinantemente os processos que terminam por degradar o meio ambiente. Seguindo essa lógica, os problemas ambientais crescem na mesma proporção que a concentração populacional, o que cria uma estreita associação entre a problemática ambiental e as cidades, ou seja, os impactos socioambientais urbanos. Para

Mendonça (2004), tais fatores estão diretamente vinculados à condição de pobreza de significativa parcela da sociedade moderna.

Muito se discute sobre produção do espaço urbano, entretanto, quando se trata do consumo, da troca e circulação desse “produto social”, pouco se avança. Ainda é incipiente a discussão a respeito dos efeitos do espaço sobre o social, como uma variável relevante e capaz de interferir nos processos sociais (VILLAÇA, 1999). Harvey (1997) procura associar politicamente a sociedade e o meio ambiente, salientando que a causa dos problemas ambientais pode ser encontrada nas relações sociais e na assimetria entre poder político e econômico.

Conforme Santos e Silva (2008), quando se quer compreender qualquer segmento de um território, deve-se levar em conta a interdependência e a inseparabilidade entre a materialidade, que inclui a natureza e seu uso, que por sua vez contém a ação humana. A Geografia contribui no auxílio ao entendimento dos problemas do nosso cotidiano e dos problemas mundiais, já que para se compreender as causas dos problemas ambientais, é necessário considerar as relações existentes entre a degradação ambiental e a sociedade (FIALHO, 2007).

De acordo com Ricklefs (2003), o curso atual das organizações humanas apresenta direção previsível e nada convidativa, com a escassez de recursos naturais, poluição em níveis alarmantes, muitas pessoas vivendo na pobreza e na doença, além de crescentes atritos políticos e sociais. Os diferentes agentes e projetos, bem como as diferentes formas de produzir e de viver a cidade, resultam numa série de situações conflitantes (LIMA, 2007), dentre as quais vêm ganhando dimensão os impactos socioambientais.

Mendonça e Kozel (2002) entendem que um estudo elaborado em conformidade com a geografia socioambiental deve emanar de problemáticas em que as situações conflitantes decorrentes da interação entre a sociedade e a natureza, explicitem a degradação de uma ou de ambas. Desse modo, não convém tratar as questões naturais e sociais como estanques, mas essa integração não deve ocorrer na metodologia e sim na contextualização do problema.

Embora não exista uma clara definição do termo socioambiental na literatura, assim como não existe uma definição objetiva para a avaliação de impactos dessa natureza, há um

certo sentido em enxergar a sociedade e o ambiente natural como extremos de um mesmo espectro, considerando a real sobreposição existente (BARROW, 1997).

O termo socioambiental abraça as questões humanas como parte do meio, enfatizando as dimensões sociais da degradação ambiental e promovendo ligações entre o meio natural e a iniquidade social. Estas estão atreladas às vulnerabilidades decorrentes, tais como condições de domicílio suscetíveis a deslizamentos e inundações, ausência de infraestrutura urbana básica para tais populações (coleta e tratamento de esgoto, água potável, coleta e disposição de lixo), assim como ao espectro de doenças a que estão expostas por tais motivos.

Procedimentos metodológicos

Área de estudo

O município de Itacaré está localizado no Brasil, estado da Bahia, acerca de 400 km da capital Salvador, integrado à Região Administrativa de Ilhéus e Região Econômica do Litoral Sul. Acompanhou a evolução regional com sua atividade econômica voltada essencialmente para o cultivo do cacau até os anos 1990, quando o município ainda se mantinha isolado na região.

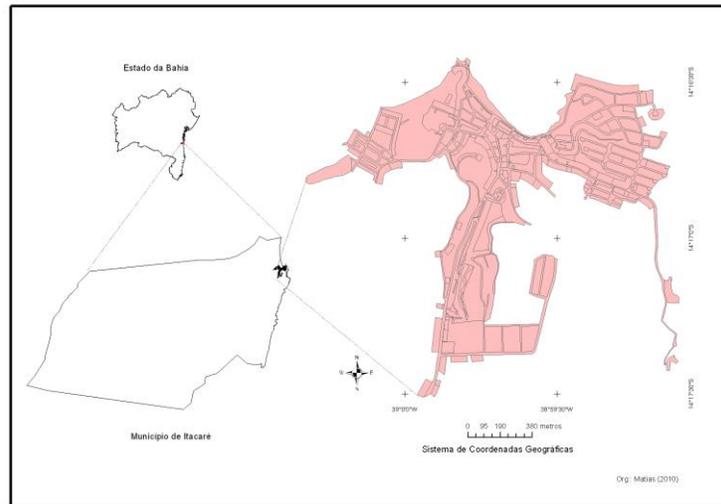
O isolamento geográfico até o final do século XX era resultante da dificuldade de acesso por estradas não pavimentadas em um meio natural sinuoso e de alta pluviosidade, foi responsável em parte, pela conservação das paisagens naturais, principais atrativos turísticos atualmente, o que justifica a forte aptidão para as atividades de recreação e lazer, despontando na preferência de turistas que visitam o sul do estado e atraindo investimentos no ramo turístico em crescente desenvolvimento (MELIANI, 2006).

Assumiu a função de polo turístico na década de 1990, período em que ações governamentais incentivaram o desenvolvimento do setor, dentre os quais se destaca a conclusão das obras de pavimentação da BA-001, decisiva na inserção turística de Itacaré na região. Contudo, a perspectiva de desenvolvimento econômico tem aumentado a atratividade local e, conseqüentemente, a pressão demográfica.

Mapeamento e análise dos impactos socioambientais urbanos em Itacaré (BA), Brasil

Paula Fabyanne Marques Ferreira, Lindon Fonseca Matias

A sede do município localiza-se junto à foz do Rio de Contas, que nasce na Chapada Diamantina percorrendo cerca de 470 quilômetros até alcançar o oceano Atlântico, e encontra-se a uma distância de 65 km ao norte de Ilhéus, via BA-001. A área urbanizada ocupa 1,44 km² e está posicionada geograficamente entre os paralelos 14°16'00" e 14°17'30" Sul e meridianos 38°59'00" e 39°00'15" Oeste Gr (Figura 1).



Org.: Matias (2010)

A cidade tem passado por um processo de rápida transformação e substituição de tipologia e usos, mudanças no uso e valor da terra, surgimentos de novos bairros, variadas funções, inserção de equipamentos e serviços voltados ao turismo (MELIANI, 2006). Hoje a atividade se desenvolve em torno da área urbanizada, núcleo no qual tudo acontece e se modifica. Para Silva et al. (2007), a intensa expansão urbana de Itacaré tem contribuído significativamente com a especulação imobiliária sobre os terrenos da área urbanizada (próximos ao centro e das praias), restando à população de baixa renda, a ocupação de espaços periféricos pouco valorizados, pelo distanciamento ou limitações naturais, como várzeas e encostas.

No momento, muitos elementos apontam para uma situação de crise envolvendo a atividade turística em Itacaré devido aos inúmeros aspectos negativos revelados na cidade, ao se tornar em pouco mais de uma década, um dos mais importantes núcleos receptores da região (OLIVEIRA, 2008), dentre os principais está a expansão urbana desordenada, a degradação socioambiental e seus inerentes problemas.

Etapas da pesquisa

Longe de apreender a imensa complexidade da dinâmica turística, ambiental, urbana e social, assim como suas desigualdades, as geotecnologias podem ser um precioso instrumento para fornecer informações sobre um meio socionatural tão fragilizado e sob ameaças iminentes.

Como um moderno sistema de informação, o SIG desempenha de forma concomitante na sociedade contemporânea, as funções de um sistema de informação e ação. Além de um mecanismo técnico, é uma construção intelectual que visa contribuir com a representação e compreensão de uma determinada realidade, permitindo a formação de um arcabouço interpretativo que auxilie na análise dos fenômenos geográficos (MATIAS, 2002).

A metodologia consistiu na revisão bibliográfica sistemática, consultas documentais realizadas na Prefeitura Municipal de Itacaré e suas principais Secretarias, Câmara Municipal, escritório do IBGE e das concessionárias de serviços públicos Companhia de Eletricidade da Bahia (COELBA) e Empresa Baiana de Água e Saneamento S.A. (EMBASA).

A tecnologia SIG nos permite realizar análises complexas, ao integrar dados de diversas fontes e ao criar bancos de dados georreferenciados (CÂMARA & DAVIS, 2001). Como bem afirma Matias (2001), a maior vantagem dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) está, de modo geral, na sua capacidade de otimizar a produção de informações espaciais. Isto é possível, sobretudo, pela versatilidade dessa geotecnologia que possibilita trabalhar com uma ampla variedade de dados de natureza e propriedades distintas.

A representação dos atributos e a respectiva análise espacial dos dados obtidos foram realizadas com auxílio do programa *ArcGIS 9.3* (ESRI, 2010), o que possibilitou o processo de georreferenciamento digital. Tal tecnologia integra funções como o processamento de imagens, análise espacial, modelagem numérica do terreno e consulta a bancos de dados espaciais, possibilitando a identificação e caracterização das diferentes unidades avaliadas, além das consequências da atuação antrópica nas áreas abordadas.

A etapa inicial na elaboração do material cartográfico foi a construção da base de dados georreferenciados, utilizando para isso os dados cartográficos em meio analógico, escala 1:12.500, contidos na proposta de Plano Diretor (2006) da Prefeitura Municipal de Itacaré e cedidos pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Os dados espaciais contidos em cada tema foram transferidos para o meio digital por meio do emprego de técnicas de digitalização via *scanner*, georreferenciamento com pontos de controle e posterior vetorização sobre tela das feições geométricas.

Para a avaliação dos impactos socioambientais urbanos foi adotada a elaboração de uma Ficha de Avaliação específica adaptada das contribuições de Drew (1985), Barrow (1997), Sánchez (2008) e Santos (2009). Foi estruturada de modo que fosse possível no campo registrar as coordenadas referentes aos locais identificados de ocorrência do impacto, através de pontos de controle obtidos com receptor GPS, bem como campos para a identificação e caracterização do impacto existente, inclusive a respectiva numeração e registro fotográfico.

A metodologia para compilação do mapa atualizado de uso da terra contou com os dados cartográficos de escala 1:12.500 (CONDER, 2006) e os respectivos processos de digitalização e transferência de dados logrados em campo. Objetivando maior precisão na identificação de alguns elementos, foi utilizada uma imagem do satélite SPOT 4 com passagem em 17/11/2009 e resolução espacial de 10 metros da área de estudo, recentemente disponibilizada no site *Google Earth*.

Segundo Santos (2009), qualquer investigação socioambiental deve trazer, além das leituras e técnicas, a participação da população para avaliação do grau de compreensão diante dos problemas enfrentados cotidianamente, assim como das experiências que carregam nessa estreita relação com o espaço que ocupam. De modo que neste estudo, foi produzido um questionário semiestruturado para levantamento de dados socioeconômicos da população residente na área urbanizada. As questões norteadoras foram elaboradas no sentido de averiguar os padrões socioeconômicos que poderiam indicar elementos associados às condições de vida da população tais como: renda da família, tipo de habitação, número de pessoas residentes, ocupação do entrevistado, grau de instrução etc. Assim como identificar o grau de esclarecimento sobre os impactos socioambientais a que

estão submetidos por meio da capacidade de identificação dos mesmos e nível de consciência aos riscos a que estão expostos.

Embora esta etapa tenha uma concepção metodológica qualitativa, recorreu-se a uma inferência estatística fundamentada na definição de uma amostra seguindo a técnica de amostragem aleatória simples que, segundo Andriotti (2003, p. 23), consiste num processo de amostragem onde “[...] cada indivíduo pertencente à população tem, também, a mesma probabilidade de pertencer à amostra.” O número de questionários aplicados foi calculado visando alcançar o tamanho mínimo de amostra com um erro amostral tolerável de até 10%, o que resultou na definição de 100 questionários a serem aplicados no caso, para uma população urbana no município estimada em 13.670 habitantes (IBGE, 2010). Os dados socioeconômicos foram posteriormente tabulados utilizando-se o programa *Microsoft Excel*. Ademais, foram realizadas entrevistas complementares com turistas, com empresários e com representantes públicos.

Principais resultados

A crescente urbanização subtrai a possibilidade de uso adequado da terra para grande maioria da população. Ao analisar uma cidade de pequeno porte como Itacaré, pode-se inferir que as pequenas cidades também estão sujeitas aos mesmos problemas, de forma que os impactos socioambientais urbanos estão por toda parte, assim como nas grandes cidades, ainda que em uma escala reduzida.

Para Guerra (2004), as maiores consequências do crescimento urbano são o aterramento de manguezais, mananciais, restingas, aumento da poluição doméstica e industrial, que culmina em condições indevidas, instaurando uma situação de insustentabilidade urbana. Pode-se afirmar, exceto pela poluição industrial (ainda inexpressiva em Itacaré), que todas as outras estão categoricamente expressas em seu espaço urbano.

As modificações e os desequilíbrios ecológicos são fatores reconhecidamente condicionantes da formação de áreas de risco à ocupação humana, como os fundos de vale e as encostas. Não obstante, os impactos socioambientais urbanos mapeados neste estudo estão relacionados principalmente aos riscos de deslizamentos e inundações, ao lixo

doméstico e à ausência de saneamento básico, bem como aos problemas de saúde e segurança relacionados a estas questões.

O sistema de áreas úmidas da cidade engloba não apenas o Rio de Contas e o manguezal associado, mas também diversos rios de menor porte, distribuídos em toda a região. Nas áreas mais próximas da sede ocorre o comprometimento do sistema hídrico, com alto grau de poluição. As áreas alagadas no mapa indicam nascentes e bacias dos riachos Bom Homem e Miranda, bem como dos canais de macrodrenagem (CONDER, 2006), configurando problemas de caráter emergencial a serem equacionados pelo poder público. Cabe frisar que o Rio de Contas é o principal da região, cuja área de manguezal está bastante restrita na área urbanizada de Itacaré e encontra-se significativamente degradado, especialmente pelas construções irregulares que avançam sobre sua vegetação e Área de Proteção Permanente (APP).

É possível afirmar que há uma estreita ligação entre as irregularidades de ocupação de uso da terra e o número de impactos socioambientais urbanos registrados. A demanda pelo espaço urbano favorece a ocupação de áreas naturais impróprias e, o bairro Santo Antônio (Bairro Novo) que se constitui em um dos principais vetores de crescimento da cidade, apresenta a maior concentração de tipos diferentes de impactos mapeados, os quais se destacam no local: a disposição irregular de lixo/entulho, os animais associados ao lixo, as fossas abertas, a poluição do solo, da água e visual, o desmatamento, as ocupações de APPs, erosão, riscos de deslizamentos, riscos de enchentes e o mau cheiro. Podem-se visualizar no mapa (Figura 2) os pontos indicando a quantidade de tipos distintos de impactos socioambientais reunidos, sobrepostos ao mapa de uso da terra.

No Bairro Novo também há a ocupação de fundos de vale com lançamento de esgoto na rede de drenagem fluvial. Pela localização, a população residente sofre com frequentes inundações ocorridas nessas áreas, principalmente nos períodos chuvosos. O mesmo problema pode ser observado nas localidades contíguas ao Santo Antônio e nos bairros São Miguel, Passagem e adjacências. Verifica-se em todos eles a ausência de esgotamento sanitário e escoadouro *in natura* na rede fluvial, o que pode intensificar o risco de doenças infecciosas.

A suposição neste estudo é que o desenvolvimento local sem um compromisso mais arrojado de planejamento e com expansão urbana voltada para o turismo gera impactos

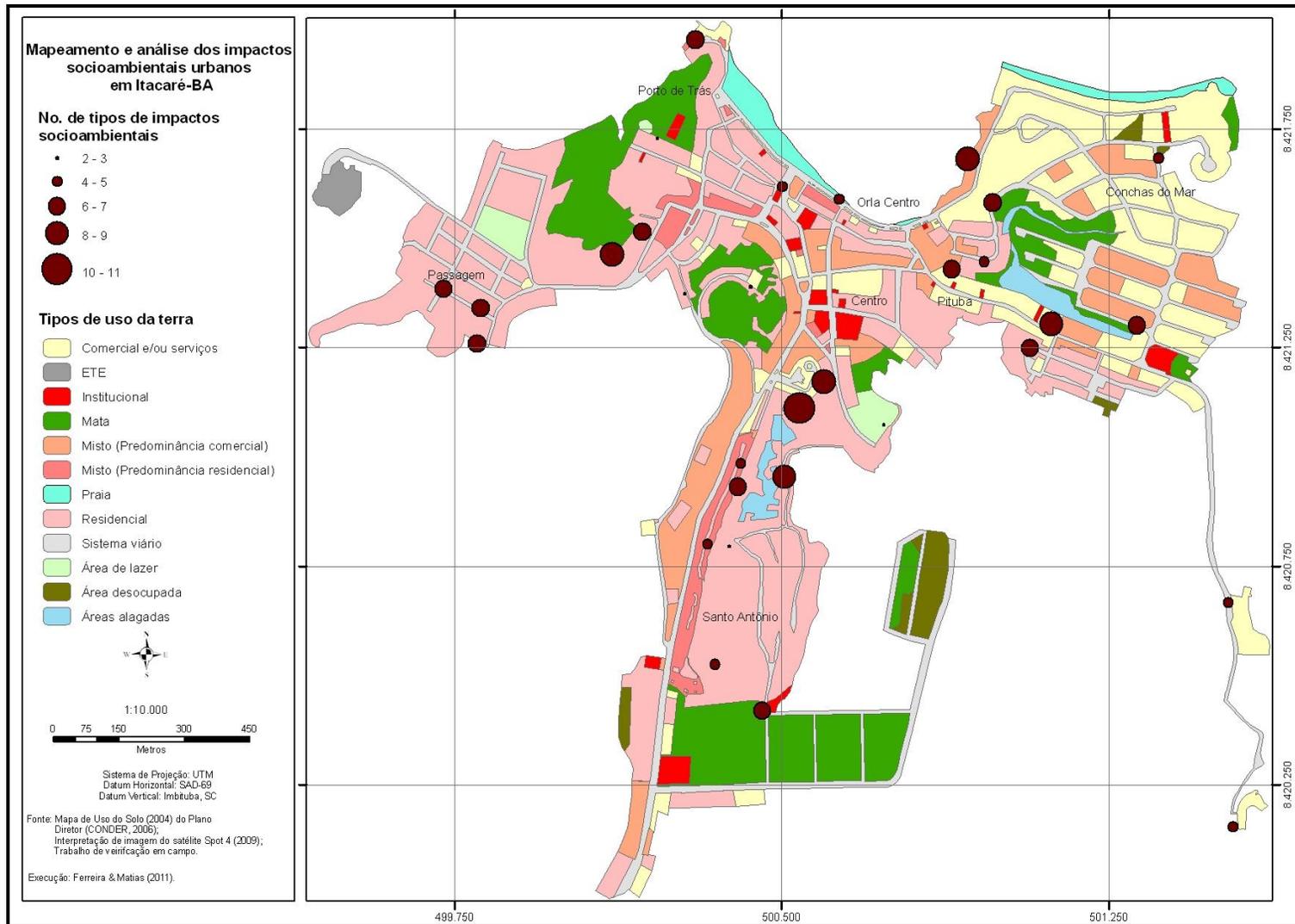
Mapeamento e análise dos impactos socioambientais urbanos em Itacaré (BA), Brasil

Paula Fabyanne Marques Ferreira, Lindon Fonseca Matias

socioambientais e a degradação da qualidade de vida dos segmentos mais pobres da população de Itacaré. Fundamentando-se no mapeamento e análise dos impactos socioambientais urbanos registrados em Itacaré, os resultados parecem corroborar essa hipótese. Os dados obtidos em campo, bem como as entrevistas realizadas com turistas, empresários e representantes do poder público nos remetem a semelhante conclusão.

Mapeamento e análise dos impactos socioambientais urbanos em Itacaré (BA), Brasil

Paula Fabyanne Marques Ferreira, Lindon Fonseca Matias



Org.: Ferreira & Matias (2011)

Considerações finais

Embora a pobreza exista em todos os lugares do mundo, de forma ainda mais expressiva nos países pobres, as subjetividades locais e as perspectivas de crescimento econômico atreladas ao turismo, ao contrário do que se esperava, parecem estar tornando a situação mais grave nesse lugar. Ao analisar a problemática socioambiental urbana de Itacaré observa-se que o crescimento da cidade e seu potencial turístico à luz do plano de desenvolvimento ocorrem de maneira desordenada.

Itacaré apresenta uma sinuosa “topografia social” e surge como produto de duas realidades opostas, mas indissociáveis. Uma cidade de pequeno porte, que compreende uma infinidade de complexos problemas socioambientais inseridos num circuito elitista do turismo internacional, que apesar do apelo ecológico, contribui para o agravamento dos mesmos. Na acepção de Koga (2004), é nessa perspectiva dinâmica e relacional que se busca compreender os processos que terminam por fragilizar determinadas populações e grupos sociais de uma cidade, e que a ferramenta do geoprocessamento, pode auxiliar a tornar mais visíveis.

O mapeamento dos impactos socioambientais urbanos de Itacaré guarda estreita relação com a espacialização diferencial dos segmentos sociais, assim como com cada momento histórico de sua trajetória social e política. A expectativa é que estudos como este possam auxiliar o planejamento da cidade, uma das funções mais nobres do Poder Público. Por via deste, aprofundam-se questionamentos como quais as incitações decorrentes de uma investigação dessa natureza ou como transformar problemas ecológicos urbanos em fenômenos sociais, que são apenas o início de um grande desafio aos especialistas da área, pesquisadores, cientistas e representantes públicos.

Referências bibliográficas

- ANDRIOTTI, J. L. S. **Fundamentos de Estatística e Geoestatística**. São Leopoldo, Unisinos, 2003.
- BARROW, C.J. **Enviromental and social impact assessment**. Centre of Development Studies, University of Wales Swansea, New York, 303p. 1997.
- CÂMARA, G., DAVIS JR., C.A. **Apresentação**. In: CÂMARA, G., DAVIS JR, C.A., COELHO, M.C.N. Impactos ambientais em áreas urbanas – Teorias, Conceitos e Métodos de Pesquisa. In: GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B.C. (Org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2009. 416p.
- COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA BAHIA- CONDER. **Plano Diretor Municipal de Itacaré – Versão final da Câmara Municipal após discussão com a comunidade e conselho gestor da APA**. Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia. Salvador, BA: Jun.2006.
- DREW, D. **Processos interativos Homem-Meio Ambiente**. São Paulo: Diefel, 1986.
- FIALHO, E. S. **O meio ambiente: Discurso Geográfico rumo a transdisciplinaridade**. Revista Ponto de Vista, v. 4, p. 39-48, 2007.
- FREITAS FILHO, M.et al. Análise geoambiental com aplicação de geotecnologias nas nascentes do riacho dos Macacos: bacia do rio Acaraú-CE. **Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Goiânia, GO. abr. 2005, INPE.
- GONÇALVES, L.F.H.; GUERRA, A.J.T. Movimentos de massa na cidade de Petrópolis (RJ). In: GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B.C. (Org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2009.
- HARVEY, D. **Justice, nature and the geography of difference**. Blackwell Publishers. 1997.
- KOGA, D. A incorporação da topografia social no processo de gestão de políticas públicas locais. In: **IX Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública**. Madrid, Espanha. 2004.
- LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- LIMA, R.M. **Conflitos sócio-ambientais urbanos: o lugar enquanto categoria de análise no processo de intervenção pública**. 2007. 215f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- MARTINS, S. Prefácio. In: **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 2008, p.7-12.

- MATIAS, L.F. **Sistemas para In[form]ação**. Espaço & Geografia, v.5, n.1. 2002. p.101-118.
- MELIANI, P.F. **De porto cacauero a destino turístico: Transição funcional e permanência do espaço derivado de Itacaré, município da região cacauero da Bahia**. Geografia, Rio Claro, v. 31, n.3, 2006. p. 555-569.
- MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. UFPR, 2002.
- MENDONÇA, F. **Riscos, vulnerabilidade e abordagem socioambiental urbana: uma reflexão a partir da RMC e de Curitiba**. Desenvolvimento e Meio Ambiente. n. 10. UFPR, 2004.
- OLANDA, E.R. As pequenas cidades e o vislumbrar do urbano pouco conhecido pela geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, GO, v. 2, n. 4, p.183-191, ago. 2008.
- OLIVEIRA, E. S. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré- BA**. 2008. 153f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2008.
- ONU. UNITED Nations **Population Division**. Disponível em: <http://www.un.org/esa/population>>. Acesso em 20 nov. 2010.
- RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.
- SÁNCHEZ, L.E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina dos textos,2008. 495p.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: Território e sociedade no início de século XXI**. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 473p.
- SANTOS, R.F dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Oficina dos textos, 2009. 184p.
- SILVA, G.S. et al. Análise da expansão urbana e identificação dos processos de degradação ambiental do distrito sede de Itacaré, Bahia. In: **Anais**. X Simpósio de Geografia Urbana, 2007, Florianópolis, SC.
- SPOSITO, M.E.B. **Capitalismo e urbanização**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 80 p.
- VILLAÇA, F. Efeitos do espaço sobre o social na metrópole brasileira. In: SOUZA, M. A. A.; LINS, S. C.; SANTOS, M. P. C.; SANTOS, M.C. **Metrópole e globalização: conhecendo a cidade de São Paulo**. São Paulo: Ed. Cedesp, 1999, p. 221-236.